

COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL

REQUERIMENTO Nº , DE 2002 (Do Sr. Paulo Delgado)

Requer sejam convidados o Ministro de Estado da Defesa, Sr. Geraldo Quintão e o Comandante da Aeronáutica Tenente-Brigadeiro-do-Ar, Sr. Carlos de Almeida Baptista para prestarem esclarecimentos perante esta Comissão, sobre o andamento do processo ora em curso, de seleção da aeronave F-X “vis-à-vis” a Nota Oficial do COMAER de 31 de julho de 2002.

Sr. Presidente,

Requeiro, nos termos regimentais, sejam convidados o Ministro de Estado da Defesa, Sr. Geraldo Quintão e o Comandante da Aeronáutica Tenente-Brigadeiro-do-Ar, Sr. Carlos de Almeida Baptista para prestarem esclarecimentos perante esta Comissão, sobre o andamento do processo ora em curso, de seleção da aeronave F-X “vis-à-vis” a Nota Oficial do COMAER de 31 de julho de 2002.

Esta solicitação se prende ao fato de que é nosso entendimento que a decisão do F-X deva preceder a “decisão paliativa” (Aeronave Kfir) proposta pelo Comando da Aeronáutica em sua “Nota Oficial” e seja por ela complementada.

Porque, caso o F-X não seja decidido agora, haverá, forçosamente a necessidade de, em futuro próximo, se ter outra solução "paliativa", comprometendo a longo prazo a capacidade operacional da Força Aérea Brasileira.

Além disso, a não decisão do F-X agora, adia, de forma também comprometedora a autonomia, transferências de tecnologia e a participação da indústria nacional, conforme estabelece o RFP do COMAER para o F-X.

JUSTIFICATIVA

Em agosto do ano passado pelo requerimento de convocação nº 47 de minha autoria aprovado em 08-08-2002, nesta Comissão e, pelas sucessivas reuniões que ocorreram ao longo destes 12 meses, não era possível imaginar protelamento incompatível com o necessário e urgente reaparelhamento da nossa Força Aérea, claramente exposto em notas oficiais do Sr. Comandante da Força Aérea Ten-Brig.-do-Ar Carlos de Almeida Baptista ao esclarecer a decisão inesperada.

Transcrevo a seguir as referidas notas amplamente divulgadas nos meios de comunicação.

Nos últimos dias, a imprensa vem dedicando espaço à divulgação de considerações a respeito do Programa de Reequipamento e Modernização da Força Aérea Brasileira (FAB).

No intuito de eliminar possíveis interpretações equivocadas, o Comando da Aeronáutica apresenta as seguintes considerações:

No dia 13 de junho de 2000, o Presidente da República autorizou o Programa de Fortalecimento do Controle do Espaço Aéreo, assegurando, entre outras medidas, a fabricação, a modernização e a aquisição de aeronaves para a Força Aérea Brasileira, dentre elas o denominado Projeto F-X.

A experiência tem mostrado que processos dessa natureza são demorados, até que a primeira aquisição ou modernização se concretize. Assim que o governo, por meio do Conselho de Defesa Nacional, definir a aeronave vencedora, iniciar-se-ão as discussões que antecedem a assinatura do contrato e a concessão do financiamento externo. Se tudo ocorrer como planejado, as primeiras aeronaves devem ser entregues em 2007.

É de conhecimento geral que o F-X destina-se a substituir as aeronaves Mirage III, que serão desativadas em 2005, dois anos antes, portanto, do prazo estimado para o recebimento dos novos caças.

A fim de preencher o lapso de tempo entre a desativação dos Mirage III e a entrada em operação dessas novas aeronaves; o Comando da Aeronáutica buscou uma solução paliativa com várias empresas. As Condições mais vantajosas levaram o Alto-Comando da Aeronáutica a optar por um leasing de aeronaves Israelenses KFIR.

Foram recebidas propostas do F-16, do Gripen, e de KFIR C-10, muito diferente do C-2 e do C-7 que existem em outros países do continente. O KFIR não é um avião de 4ª geração, mas se constituirá em adequada capacidade de transição para o F-X.

Cabe ressaltar que os KFIR não substituirão ou concorrerão com o processo de aquisição dos F-X. Poderão constituir uma solução intermediária, visando guarnecer o espaço aéreo brasileiro, enquanto não cheguem as novas aeronaves. Por tais razões, a proposta será levada ao Comandante Supremo das Forças Armadas e ao Conselho de Defesa Nacional, após apresentação ao Ministro da Defesa.

O Comandante da Aeronáutica reforça, dessa forma, seu compromisso com a sociedade brasileira, apresentando alternativas para a manutenção da soberania do espaço aéreo de nosso País.

Brasília-DF, 31 de julho de 2002.

Ten.- Brig.-do-Ar CARLOS DE ALMEIDA BAPTISTA
Comandante da Aeronáutica

Vejo que a imprensa, especialmente a escrita, começa a dedicar grande parte de seus preciosos espaços à divulgação de considerações referentes ao Programa de Reequipamento e Modernização da Força Aérea Brasileira, aprovado pelo Excelentíssimo Senhor Presidente da República com a denominação de “Programa de Fortalecimento do Controle do Espaço Aéreo Brasileiro”.

Hoje, temos cerca de 750 aeronaves envelhecidas. Costumo dizer que troco estas 750 aeronaves por 300 novas. O custo inicial é elevado, mas o custo de manutenção será muito menor do que temos hoje.

Por compreender isto é que o Comandante do Supremo aprovou o Plano. Por compreender isto é que a sociedade civil não opôs resistência. Por compreender isto é que o Parlamento Nacional tem apoiado a concretização de tal projeto.

Já conseguimos aprovação para o ALX, um Super Tucano com o dobro de potência do Tucano atual, com destinação especialmente voltada para a Amazônia, conjugado com os equipamentos do SIPAM/SIVAM; já conseguimos aprovação para a modernização dos F-5;

já conseguimos aprovação para a modernização da frota como um todo. O que, na verdade, significa recursos para continuar o desenvolvimento do radar do A1, para a compra de suprimentos para amenizar o problema causado pelo esvaziamento das prateleiras de suprimento e colocação de pedidos para diminuirmos o número de aeronaves e de motores parados, a espera de recursos para compra e ordenação de serviços. Agora, vamos ao restante do Programa, alvo de tanta divulgação na mídia. Vou ater-me apenas ao Programa F-X, mas saibam que ainda restam outros, os principais são o CL-X- aeronave que substituirá os BUFALOS na Amazônia, e o P-X- aeronave de Patrulha, com capacidade de Guerra Anti-Submarina, que virá para preencher a lacuna deixada pela desativação dos P-15 e P-16. Virá, ainda, para fazer-nos cumprir a tarefa de Busca e salvamento no imenso mar de nossa responsabilidade no Atlântico Sul.

Nosso Ministro da Defesa e nosso Comandante Supremo estão cientes de que estamos prontos para apresentar a avaliação final dos cinco competidores que concorrem ao Projeto F-X. Como todos sabem, o objetivo é substituir nossos F-103 – Mirage III – que, em dezembro de 2005, não mais estarão voando. Na verdade, hoje já não têm a condição operacional desejável. O custo de uma modernização seria muito elevado, por tal motivo melhor será substituir o equipamento.

Em agosto, o projeto será apresentado ao Comandante Supremo e ao Conselho de Defesa, e a melhor opção será escolhida.

A avaliação está terminada e transcorreu de modo profissional e honesto, comprovado, rotineiramente, pelo testemunho dos que representam as empresas e os governos envolvidos.

Se o governo definir, agora em agosto, o F-X, iniciar-se-ão as discussões que antecedem a assinatura do contrato e a concessão do financiamento externo. Na melhor das hipóteses, é assunto para dois anos, se tudo ocorrer bem. A partir daí, teremos três anos para início da entrega que deve acontecer em 2007. É o primeiro ponto.

Como já referido, anteriormente, hoje a Unidade Aérea não cumpre o seu papel com eficiência. Lamentavelmente, nossos F-103, em termos de emprego, são apenas aeronaves supersônicas limitadas. O custo para mantê-los é levado. É o segundo ponto.

Finalmente, uma triste realidade: as aeronaves estão em processo de desativação. O último será entregue ao Museu Aeroespacial em dezembro de 2005. É o terceiro ponto.

A não ser que receba ordem de não me preocupar com estes fatores e corra o risco de, de repente, não ter mais a Unidade operando, à espera da implantação do F-X, compete-me sugerir caminhos alternativos aos meus superiores. Procurei o aluguel (leasing) de caças como solução paliativa, até o recebimento dos novos aviões. Recebi propostas do F-16, do Gripen, e do KFIR C-10, muito diferente do C-2 e do C-7 que existem em outros países do

continente. O KFIR não é um avião de 4ª geração, mas asseguro que se constituirá em adequada capacidade de transição para o F-X que virá por aí.

Suas condições de leasing são extremamente vantajosas. Por tais razões, o Alto-Comando da Aeronáutica considerou-as uma ótima oportunidade. O aluguel de aeronaves militares não é novidade no mundo aeronáutico.

Vou levar a proposta ao Comandante Supremo das Forças Armadas e ao Conselho de Defesa Nacional, após apresentação ao Ministro da Defesa. Se aprovada, certamente a Força Aérea manterá o compromisso com a sociedade brasileira, preservando a soberania do espaço aéreo do País.

Ten.- Brig.- do -Ar CARLOS DE ALMEIDA BAPTISTA
Comandante da Aeronáutica

Considerando a importância da questão já assim entendida por esta Comissão reitero aos nobres colegas o pedido de aprovação deste Requerimento.

Muito Obrigado.

Sala da Comissão, em de agosto de 2002

Deputado PAULO DELGADO